

FAE

FEDERAÇÃO DE ARTES ESOTÉRICAS



**A MORTE: UM PROCESSO
DE DESPEDIDA E
ACEITAÇÃO**

Linda Oliveira

**O TAROT NA HISTÓRIA:
MITOS, MISTÉRIOS E
VERDADES
ESQUECIDAS**

Margarida Cardoso

**APRENDI UM
ORÁCULO... E AGORA?**

Tânea Santos

EDITORIAL

EDITORA Paula Netto

COLABORADORES

**Linda Oliveira
Carmo Tavares
Margarida Cardoso
Tânea Santos
Ricco Valdéz
Lucília Alves
Felis Vero - Revisão**

CONTACTOS email:
fae.artes.esotericas@gmail.com

Grupo de Facebook:
<https://www.facebook.com/groups/faeoraculos>

SUBSCRIÇÃO
<https://qipaula3.wixsite.com/faeartesesotericas/servicos>

CAPA: [MissyWhimsyArt](#)

A revista FAE é uma publicação mensal, gratuita, dirigida aos curiosos, estudantes, amantes e profissionais das artes esotéricas. A subscrição é feita através do website FAE e encontra-se disponível em formato digital para download.

É expressamente proibida a reprodução da revista, em qualquer língua no seu todo ou em parte, sem a prévia autorização escrita da editora. Todas as opiniões, notas e comentários são responsabilidade exclusiva dos autores ou das entidades que produziram os dados.

Website:
<https://qipaula3.wixsite.com/faeartesesotericas>
Publicação mensal
Todos os direitos reservados.

Queridos leitores,

Novembro convida-nos à introspeção. É um mês em que o véu entre os mundos parece mais fino, e o Dia dos Mortos recorda-nos a importância de honrar quem partiu e de compreender a morte não como um fim, mas como parte essencial do ciclo da vida. Nesta edição, trazemos um artigo profundo sobre como lidar com a perda, aceitando a transformação e encontrando serenidade no renascer interior.

Continuamos também as nossas séries sobre Numerologia e Orixás, explorando as energias que moldam o nosso destino e as forças espirituais que nos acompanham. Encontrará ainda artigos de Tarot repletos de sabedoria simbólica e as previsões astrológicas que iluminam o caminho para o mês que se inicia.

Agradecemos de coração a todos os colaboradores que continuam a partilhar o seu conhecimento e aos leitores que fazem da FAE uma verdadeira comunidade de aprendizagem e inspiração. Deixamos o convite: envie-nos as suas ideias e artigos para a próxima edição — a FAE cresce com a sua voz e o seu olhar sobre o mundo esotérico.

Com gratidão e luz,
A Equipa FAE

Paula Netto

REVISTA FAE

CONTEÚDO

34

**A MORTE: UM PROCESSO DE
DESPEDIDA E ACEITAÇÃO**

Linda Oliveira

23

**O TAROT NA HISTÓRIA:
MITOS, MISTÉRIOS E
VERDADES ESQUECIDAS**

Margarida Cardoso

4

**APRENDI UM ORÁCULO... E
AGORA?**

Tânea Santos



*"A MORTE NÃO É O FIM DA LUZ, É
APENAS O APAGAR DA LÂMPADA
PORQUE CHEGOU O AMANHECER."*

RABINDRANATH TAGORE

2

Editorial

4

Aprendi um oráculo... e agora?

Tânea Santos

7

**Orixás - A presença do divino -
Iemanjá - Parte 2**

Carmo Tavares

16

**A numerologia da tua data de
nascimento (parte 5)**

Lucília Alves

23

**O Tarot na História: Mitos, Mistérios e
Verdades Esquecidas**

Margarida Cardoso

29

**O Sexo Revelado pelos Arcanos do
Tarot**

Ricco Valdéz

34

**A Morte: Um Processo de Despedida e
Aceitação**

Linda Oliveira

37

Previsões Astrológicas-Novembro 2025

Carmo Tavares



Apreendi um oráculo... e agora?

POR: TÂNEA SANTOS

Aprender um oráculo é como abrir uma porta secreta para um novo mundo: fascinante, misterioso e cheio de símbolos que parecem sussurrar segredos do Universo. No início, tudo é magia e encanto: as cartas brilham, os cristais piscam, o pêndulo balança, e nós sentimo-nos os novos aprendizes dos Deuses. Mas, passado o entusiasmo inicial, vem o pensamento inevitável:

“E agora, o que faço com isto?”

Bem-vindo ao clube! Todos os leitores de oráculos passam por esse momento. E sim, é normal.

1. O medo de não ser “bom o suficiente”

É o clássico. Aquele friozinho na barriga que aparece quando tiras as cartas para alguém e pensas:

"E se eu não vir nada? E se eu disser uma asneira?"

Respira.

Ninguém nasceu a interpretar símbolos com sabedoria ancestral, nem mesmo a Pitonisa de Delfos. Ler um oráculo é uma arte viva, e como toda a arte, cresce com a prática. O segredo está em confiar na tua intuição, mais do que nas palavras escritas no livrinho. O oráculo é uma conversa entre ti, as cartas e a energia que te rodeia. E adivinha? A tua sensibilidade é a bússola.



2. O medo de errar

Ah, o erro... o grande vilão do ego espiritual!

Mas aqui vai uma verdade: errar faz parte do processo. É através dos "erros" que afinamos a percepção. Quando algo não bate certo, não é o oráculo que falha é a tua leitura que está a ganhar camadas de profundidade.

Experimenta anotar as tuas tiragens, rever os resultados passados e perceber como o oráculo falou contigo. Vais ver que as peças começam a encaixar-se.

3. O medo de ser julgado

“Vais ler cartas? Isso é coisa do demónio!”

Se nunca ouviste isto, sorte a tua!

Mas muitos ouvintes de oráculos enfrentam o julgamento de familiares, amigos ou colegas. O truque é simples: não tentes convencer ninguém.

Oráculos não são para provar nada, são para revelar caminhos, curar, orientar e inspirar. Quanto mais segura/o estiveres na tua prática, menos poder terão as opiniões alheias.

Lembra-te: quem brilha, atrai olhares. E nem todos estão prontos para a tua luz.

4. O medo de “abrir portas”

Outro clássico: “E se eu atrair energias más?”

Spoiler: não vais.

O oráculo é uma ferramenta de conexão, não de invocação.

A energia que colocas nele é o que ele te devolve. Se trabalhas com respeito, amor e intenção pura, estás em casa segura. Uma boa limpeza energética de vez em quando (um banho de sal, defumar o espaço, uma oração ou mantra) e tudo flui.



5. O medo de “não saber o suficiente”

Há sempre um novo baralho, um novo curso, um novo símbolo misterioso a decifrar... e parece que nunca sabemos o bastante.

Mas aqui vai o segredo dos sábios: ninguém sabe tudo. O conhecimento oracular é infinito, e a tua prática vai evoluir contigo.

Aprender um oráculo não é uma meta é uma jornada.

Então... e agora?

Agora é viver o oráculo!

Tira as cartas, fala com elas, faz experiências, ouve a tua voz interior e partilha o que aprendes.

O oráculo não é só uma ferramenta de adivinhação é um espelho da alma.

Quanto mais te conheces, mais ele fala contigo.

E quando deres por ti, já não vais perguntar “E agora?”

Vais dizer:

“Agora entendo porque o Universo me pôs este oráculo nas mãos.”

Dica final:

Se quiseres ultrapassar o medo de ler para os outros, começa com leituras simbólicas, sem compromissos de “acertar”. Foca-te em compreender as mensagens, as sensações e as histórias que as cartas contam. Com o tempo, a tua confiança vai florescer e o medo vai tornar-se... apenas mais uma carta no baralho.



Tânea Santos é cartomante, numeróloga e terapeuta holística. Iniciou o estudo da cartomancia tradicional ainda muito jovem e desenvolve uma metodologia muito própria e singular desde 1991, sempre apoiada em manuais antigos sobre a leitura de cartas tradicionais. Criou a Academia Sabedoria Ancestral em 2021, por onde difunde os seus conhecimentos através de cursos na vertente online.

Facebook

<https://www.facebook.com/AcademiaSabedoriaAncestral/>

Instagram

@sabedoria_ancestral

Email: academiasabedoriaancestral@gmail.com

SITE: www.academiasabedoriaancestral.com

WhatsApp

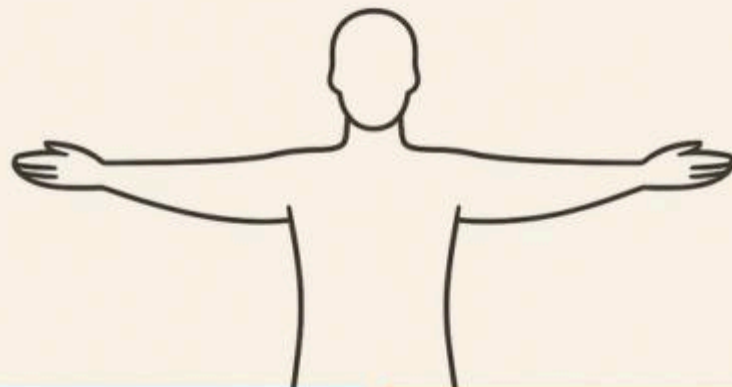
968 771 364

POR:
CARMO TAVARES

ORIXÁS

A PRESENÇA DO DIVINO

Parte II





Iemanjá A Mãe da Vida



Na Umbanda, falamos dos Orixás como forças divinas, partes vivas de Deus. Cada Orixá é como uma característica do Criador, uma expressão da energia divina que se manifesta em diferentes dimensões. É como se Deus, tão imenso e completo, se revelasse em partes para que nós pudéssemos compreender e sentir sua presença de maneiras distintas.

Essas energias vibram em três níveis. Primeiro, no elemental, que é a natureza — o vento, o fogo, a terra, as águas, as pedras, o metal. Depois, no físico, dentro de cada um de nós, no nosso corpo e até no nosso DNA espiritual, que carrega as centelhas divinas que nos conectam a cada Orixá. E, por fim, no plano divino, onde o Orixá é a própria expressão da vontade de Deus, uma forma luminosa e pura dessa força maior.



Iemanjá é uma dessas manifestações divinas. Conhecida como a Mãe da Vida, ela representa o princípio gerador de tudo o que existe. É dela que nasce a força da criação, o impulso que dá origem às espécies, às famílias e às relações. Em cada ser, ela desperta o amor pela própria origem, pelo vínculo com quem veio antes e por quem virá depois.

O amor maternal é sua marca mais profunda. Quem se aproxima de sua vibração sente crescer dentro de si essa ternura que acolhe, protege e ampara. Iemanjá é a senhora do mar, e o mar é o seu espelho — vasto, forte, cheio de mistérios e de vida. Ele é o líquido amniótico da Mãe Terra, onde tudo começa, onde tudo renasce.

Na Umbanda, ela é associada à beleza, à maternidade e ao amor incondicional. É reverenciada pelos pescadores como Nossa Senhora dos Navegantes e celebrada com flores, perfumes e canções. Sua energia vibra no sábado, no elemento água do mar, na prata e na luz da lua, que refletem sua serenidade e poder.

Sua saudação é “Odoyá, Iemanjá!”, um chamado de devoção e gratidão àquela que acolhe todos os filhos. Sua cor na Umbanda é o azul-claro, tom que reflete serenidade, doçura e profundidade — as mesmas qualidades do mar calmo ao amanhecer.

Cada um de nós traz dentro de si duas forças divinas que guiam o nosso caminho: o pai e a mãe de cabeça. Eles não são nossos pais terrenos, mas sim as energias de origem, expressões diretas de Deus que moldam nossa forma de ser, de sentir e de viver. É através deles que manifestamos nossos dons, nossa maneira de reagir ao mundo e o modo como construímos os vínculos com a vida.



Iemanjá do Candomblé



Essas forças não estão fora de nós — elas vivem em nosso interior, no que a Umbanda reconhece como nossa origem divina. São como dois pontos de luz que equilibram o que temos de força e de sensibilidade, de ação e de acolhimento. Entre essas energias, há aquelas que se manifestam com o poder da criação e da ternura — e é nesse ponto que encontramos Iemanjá, a Mãe da Vida.

O Físico e o Temperamento dos Filhos de Iemanjá

Os filhos e filhas de Iemanjá costumam ter uma beleza delicada, com traços suaves e harmoniosos. Não são, em geral, muito altos ou robustos, mas transmitem uma sensação de equilíbrio e limpeza. Há algo neles que parece sempre organizado, como se acabassem de se arrumar, prontos para acolher o mundo com gentileza. São pessoas caseiras, que valorizam o conforto e o lar como o seu porto seguro.

Agem com doçura e educação, sabem perdoar e compreender as falhas dos outros, e fazem o possível para manter a paz familiar. Com o parceiro, os filhos e os parentes, costumam ceder mais do que brigar – não por fraqueza, mas por sabedoria emocional. Trabalham com constância e dedicação, sem pressa, respeitando o ritmo natural das coisas. São pessoas de hábitos firmes e, por isso, transmitem segurança. Quem convive com um filho de lemanjá geralmente sabe o que esperar dele, pois suas atitudes seguem um ritmo previsível e tranquilo, que traz calma aos ambientes. Seu humor, porém, tem ondas sutis, como as marés. Mudam por dentro mais do que demonstram por fora, e preferem esconder suas flutuações para não contagiar os outros. Quando conseguem manter o equilíbrio interno, tornam-se presenças serenas e acolhedoras – um verdadeiro farol de paz.



Os filhos de lemanjá não precisam de força ou imposição para conseguir o que desejam. Sua fé, generosidade e simpatia são suas maiores armas. Agem com doçura e conquistam pela confiança e pela calma. Costumam ser mais maternos do que sensuais em seus afetos, demonstrando amor através do cuidado e da presença constante.

Quando se apaixonam, vivem o amor com equilíbrio e reflexão, sem se deixar levar completamente pelas emoções. Têm uma sensibilidade artística natural: alguns se expressam pela arte, outros apenas gostam de apreciá-la e se inspirar por ela. Apegam-se profundamente ao lar, às lembranças e às origens. Mesmo quando viajam, retornam sempre cheios de saudade e alegria, como quem volta para o mar depois de navegar por novos horizontes.

As Ondas do Sentir – Personalidade e Amor dos Filhos de lemanjá

Os filhos de lemanjá carregam dentro de si uma beleza serena e um coração voltado à harmonia, mas também precisam aprender a lidar com as marés internas que oscilam entre o sonho e a realidade.

Em alguns momentos, podem se deixar levar pela futilidade e pelo apego às aparências, o que às vezes prejudica a estabilidade financeira.

Gostam de coisas belas, delicadas e de bom gosto, mas nem sempre práticas. Socialmente, são pessoas muito agradáveis e admiradas: a companhia de um filho de lemanjá é leve, educada e tranquila. Ele sabe ouvir, evita julgamentos e raramente fala mal dos outros. Quando é procurado para dar conselhos, costuma ser equilibrado e justo – um mediador nato, que acalma e orienta.

Seu ciúme existe, mas é discreto. O que ele mais valoriza é o lar: a limpeza, o conforto e a segurança do ambiente onde vive. As mulheres regidas por lemanjá costumam ser cuidadosas com a casa, e algumas podem até se tornar exigentes demais com a ordem. Já os homens necessitam de um espaço harmonioso, sem barulho ou confusão, para se sentirem bem.

Elogios e reconhecimento são chaves importantes: os filhos de lemanjá, mesmo os mais confiantes, precisam de apoio e aprovação para se sentirem seguros.

São pessoas sensíveis e, por vezes, um pouco inseguras de suas próprias qualidades. Um traço curioso é que muitos defendem ideias de fraternidade e união, mas nem sempre conseguem aplicar isso na prática. Preocupam-se tanto com os próprios problemas que, às vezes, esquecem de estender a mão. Quando equilibram esse aspecto, tornam-se pontes de conciliação e apoio verdadeiro.

A intuição é um dos maiores dons dos filhos de lemanjá. Eles sentem antes de saber, percebem antes de ouvir. Muitos possuem mediunidade natural, que pode se desenvolver de forma bonita e iluminada se houver orientação firme e segura. Caso contrário, essa sensibilidade pode assustá-los ou torná-los vulneráveis a pessoas pouco éticas.

Entre seus desafios estão a inconstância, a indecisão e o desânimo, que podem ser dissolvidos pelas qualidades opostas que também trazem: amizade, paz, diplomacia e sociabilidade. Gostam de sonhar acordados, de deixar a mente flutuar como as ondas do mar – e é nesse devaneio que constroem, em silêncio, seus mundos interiores. Quando conseguem transformar a imaginação em visão criadora, realizam seus sonhos e conquistam o sucesso.



Amor e Casamento

No amor, os filhos de lemanjá são compreensivos, afetivos e idealistas. Buscam a harmonia acima de tudo, e por isso, às vezes, parecem contidos – a paixão existe, mas vem temperada pela razão e pelo desejo de equilíbrio. Seu sorriso é encantador, suas palavras cativam. Quando desejam conquistar, fazem isso com delicadeza e sutileza, como as ondas que avançam devagar, mas envolvem por inteiro. São parceiros atenciosos, que gostam de agradar e cuidar.

As lendas dizem que lemanjá seduz os pescadores e os leva para o fundo do mar – e há algo dessa magia em seus filhos: uma atração natural, quase hipnótica. No entanto, por desejarem tanto agradar, às vezes se confundem quanto ao que o outro realmente precisa. Falham não por falta de amor, mas por excesso de doçura e desejo de agradar. Quando jovens, são românticos e sonhadores, e podem confundir amizade com amor. Levam tempo para entender os próprios sentimentos, e quando percebem que se enganaram, já deixaram corações partidos pelo caminho.



O homem de lemanjá, apesar de se encantar facilmente por mulheres belas, não é volúvel. É fiel e tranquilo quando encontra um amor verdadeiro. Já a mulher de lemanjá, especialmente na juventude, é confiante e sensível, podendo se deixar levar por ilusões amorosas. Com o tempo, amadurece e aprende o valor da reciprocidade. Quando casados, são parceiros fiéis e dedicados, mas precisam se sentir valorizados e admirados. Gostam de saber que são amados, e o elogio sincero os fortalece. Seu desejo de manter a harmonia pode fazê-los ceder demais – e é aí que devem tomar cuidado, para não perderem a própria voz em nome da paz. No fundo, o filho e a filha de lemanjá querem o mesmo: um amor sereno, profundo e verdadeiro, onde possam se sentir em casa, como o mar que sempre retorna à sua praia.

Trabalho e Dinheiro

No campo profissional, os filhos de lemanjá brilham quando podem unir sensibilidade e criatividade. São pessoas que enxergam além do óbvio e que se realizam ao transformar o ambiente à sua volta em algo mais bonito, mais justo ou mais acolhedor. As profissões ligadas à psicologia, à estética, às artes, ao trabalho com líquidos ou às viagens costumam se ajustar bem à sua natureza. Nessas áreas, eles podem aplicar sua percepção refinada e seu olhar inovador, introduzindo novos métodos e maneiras mais humanas de trabalhar.



Idealistas por essência, envolvem-se com projetos que visam o futuro e o bem coletivo. E embora sonhem alto, têm a habilidade de materializar suas ideias, transformando seus dons em fonte de prosperidade. Para se sentirem verdadeiramente satisfeitos, precisam de liberdade criativa. Ambientes muito rígidos ou repletos de regras acabam por esgotá-los. Diplomáticos e ponderados, preferem refletir antes de agir. Suas decisões podem parecer lentas, mas quando agem, o fazem com firmeza e sabedoria. Gostam de ouvir opiniões e ponderar os prós e contras antes de chegar a uma conclusão – e é justamente isso que os torna tão sensatos. Trabalham melhor em equipes, onde podem atuar como conciliadores e líderes naturais. Têm o dom de inspirar confiança, unir pessoas e harmonizar diferenças. As mulheres regidas por Iemanjá são graciosas e firmes ao mesmo tempo. Trabalham com dedicação e elegância, mas não se deixam enganar: sabem muito bem o valor do seu esforço.

Apesar da fama de indecisos, os filhos de Iemanjá apenas seguem seu próprio tempo. Pesam, observam, analisam – e quando finalmente decidem, são determinados e eficientes, muitas vezes superando seus concorrentes com calma e estratégia. São também excelentes mediadores em disputas no ambiente de trabalho. Os colegas confiam em sua diplomacia e em seu senso de justiça. Preferem convencer com argumentos do que impor autoridade, e é assim que conquistam respeito.

Saúde

Os filhos de Iemanjá costumam ter boa saúde quando vivem em equilíbrio. Mas como tudo neles reflete o movimento das águas, qualquer excesso pode trazer desconfortos físicos e emocionais. Quando desarmonizados, podem apresentar problemas renais, dores nas costas, distúrbios urinários ou alterações hormonais. Também devem cuidar com excessos de açúcar e bebida alcoólica, que afetam o estômago, a pele e o sistema urinário. O peito e os pés são pontos sensíveis – sujeitos a resfriados fortes, inflamações e ferimentos. O repouso é o melhor remédio para o filho de Iemanjá. Ele precisa de paz, silêncio e sono para se recompor. Dormir bem, ouvir música suave e cercar-se de cores claras – especialmente o azul e o prateado – ajudam a restaurar sua energia. Quando o corpo dá sinais de cansaço, é um lembrete de que a alma precisa de calma. Retornar à harmonia, seja pela prece, pelo mar ou pelo contato com a natureza, é o que devolve ao filho de Iemanjá o equilíbrio e a força que vêm das águas da Mãe.

E você? Diante dessas características, se identifica com Iemanjá? Será que ela é sua mãe de cabeça?

Oferendas a Iemanjá

Na Umbanda, oferecer algo a Iemanjá não é um simples gesto material. É um ato de reverência e conexão com a Mãe das Águas, uma forma de agradecer, pedir proteção ou simplesmente renovar as forças internas. As oferendas são símbolos de entrega: representam o que deixamos ir, o que desejamos purificar e o que oferecemos de melhor ao mar da vida. Iemanjá vibra no elemento água, especialmente a água do mar, que simboliza o útero do mundo, o lugar onde tudo nasce. Por isso, suas oferendas costumam trazer elementos ligados à beleza, à pureza e à fluidez.

Entre as oferendas mais comuns estão as flores brancas – que expressam serenidade e paz – e o perfume, símbolo da vaidade sagrada e da delicadeza dessa Orixá. Podem-se oferecer também conchas, pérolas, objetos de prata, e alimentos doces, como canjica branca, arroz-doce, manjar ou frutas vermelhas. Esses elementos refletem o amor e o cuidado de quem oferece, mas é importante lembrar que tudo deve ser feito com respeito à natureza. Evite embalagens plásticas, vidros ou qualquer material que possa poluir o mar. O gesto espiritual precisa estar em harmonia com a Terra.



O momento da oferenda é simples e profundo. Escolha um lugar tranquilo, de preferência próximo à água – o mar, um rio ou até uma bacia com água limpa, se você estiver em casa. Vista-se com roupas claras, brancas ou azul-claro, e concentre seus pensamentos em boas intenções.

Monte sua oferenda com calma: arrume as flores, despeje o perfume, acenda uma vela azul ou branca se desejar. Em seguida, faça uma prece ou converse com Iemanjá como quem fala com uma mãe amorosa. Agradeça, peça proteção, fale sobre seus sentimentos e, se estiver à beira do mar, entregue as flores ou o alimento às águas com respeito.

Na Umbanda, o sábado é o dia da semana consagrado a Iemanjá. Já suas grandes celebrações variam conforme a tradição:

- No Candomblé, a data mais conhecida é 2 de fevereiro, especialmente na Bahia, onde multidões vestidas de branco levam flores ao mar em procissões emocionantes.
- Na Umbanda, a festa de 8 de dezembro é também dedicada à Mãe das Águas, coincidindo com o dia de Nossa Senhora da Conceição.
- E há ainda o 31 de dezembro, quando, em todo o litoral brasileiro, milhares de pessoas se reúnem para agradecer o ano que passou, pular as 7 ondas e entregar ao mar suas oferendas e esperanças para o ano que começa.

-
Esses momentos coletivos carregam uma energia única, mas a oferenda individual, feita em silêncio e com o coração aberto, tem o mesmo valor. O que importa não é o tamanho do presente, e sim a intenção e a pureza do gesto. Fazer uma oferenda a Iemanjá é se permitir ser acolhido por uma força amorosa, que limpa, cura e renova. É lembrar que, assim como as águas do mar, a vida tem suas marés – e que em todas elas existe uma Mãe Divina a nos guiar de volta ao equilíbrio.

Carmo Tavares



🌙 **ODOYÁ, IEMANJÁ! QUE SUA FORÇA ACOLHEDORA INSPIRE A
TODOS NÓS A REENCONTRAR O FLUXO SERENO DA VIDA, O
EQUILÍBRIO ENTRE SONHO E AÇÃO, SENTIMENTO E RAZÃO — COMO O
MAR QUE NUNCA DEIXA DE VOLTAR À SUA PRÓPRIA PAZ.**



*Consultora em astrologia,
aconselhamento rúnico,
radiestesia e terapia floral.
www.carmotavares.com*



Por: Lucília Alves

A numerologia da tua data de nascimento

Parte 5

Um dos mais importantes números que podemos obter quando analisamos numericamente a nossa data de nascimento, é o número do destino ou número do caminho de vida.

O número do Caminho de Vida é um dos números mais importantes do nosso mapa numerológico pessoal. Calculado com base no mês, dia e ano de nascimento, o nosso Caminho de Vida representa a nossa personalidade e nossos talentos únicos, bem como as lições que devemos aprender nesta vida; ele traça quase como uma missão que espiritualmente o nosso ser já escolheu antes de nascer.

Este número, e seu significado, poderá trazer-nos grande conforto quando, por exemplo, a dado ponto da nossa vida fizemos algumas escolhas que mais tarde questionámos e pensamos se teriam sido as corretas; em grande parte das vezes, as nossas escolhas são, consciente ou inconscientemente “guiadas” pelo nosso número do destino e são alinhadas com ele.

541
231

Para calcular o seu Número do Caminho da Vida, deve somar os dígitos do mês, do dia e do ano de nascimento separadamente e, em seguida, somar esses resultados, reduzindo-os a um único dígito.

Vejamos um exemplo:

Para a data de nascimento: 25/08/1990:

Dia: $2+5=7$

Mês: 8

Ano: $1+9+9+0=19$ ($9+1=10$) ($1+0=1$) = 1

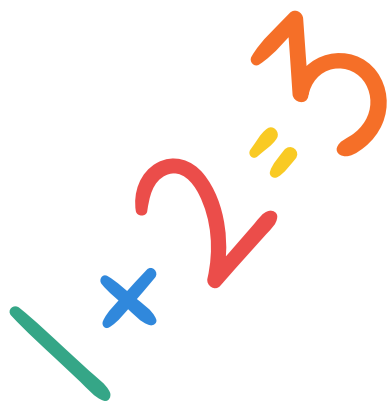
Agora, somando os 3 algarismos obtidos teremos $7+8+1$
7, do dia;

8 do mês;

1 do ano;

$7+8+1=16$ que reduzindo: $1+6=7$

Para esta data de nascimento, o número do destino é 7.



Vejamos outro exemplo:

Para a data de nascimento 18/12/1988

Dia: $1+8=9$

Mês: $1+2=3$

Ano: $1+9+8+8=26$ (reduzindo $2+6=8$)

Então ficamos com $9+3+8=20$ (reduzindo $2+0=2$)

Para esta data de nascimento, o número do destino é 2.

Após o cálculo, é só interpretar o que cada um destes números tem como mensagem para nós.

No número do destino, além dos números de 1 a 9, temos a considerar os números mestres 11, 22 e 33.

O que quer dizer que, quando na soma dos três números (o referente ao dia, o referente ao mês e o referente ao ano), obtemos 11, 22 ou 33, não procedemos nova redução mas, interpretamos assim mesmo, pois estaremos perante um número mestre. (Ver “Parte 4”)

Vejamos agora o que cada um dos números significa:



Número 1



Pessoas nascidas com o número 1 do Caminho de Vida estão numa missão vitalícia para exercer sua independência e alcançar seu poder pessoal. Elas carregam um ar natural de autoridade como líderes que gostam de ser os primeiros a tentar algo novo. Um forte desejo de manifestação as mantém em movimento e melhorando.

Pessoas com Caminho de Vida Numerológico 1 nascem para agir rapidamente e não têm problemas em mudar de rumo e começar um novo caminho. Um medo secreto do fracasso as torna extremamente motivadas em todos os empreendimentos que buscam e, muitas vezes, as tornam vitoriosas. Assim que uma linha de meta é alcançada, elas já estão correndo em direção a outra.

Um sentimento de isolamento pode acompanhar pessoas com este Caminho de Vida, mas também é o que as ajuda a progredir. Cooperar com outras pessoas em relacionamentos românticos ou em ambientes de trabalho em equipa pode ser difícil para pessoas com o número 1, que preferem seguir seu próprio caminho. Elas não se identificam muito com as atividades dos outros e só se sentem livres quando estão descomprometidas. Uma vida amorosa próspera geralmente não é um de seus objetivos.

O Caminho de Vida 1 em Numerologia gosta de se mover rapidamente, o que pode ser visto como impaciência pelos outros. No entanto, é essa característica que torna as pessoas com o Caminho de Vida 1 os madrugadores, os primeiros a aproveitar novas oportunidades e a colher os frutos. Enquanto outras pessoas avaliam suas opções e fazem planos de longo prazo, aqueles com o Caminho de Vida 1 já estão em movimento, confiantes de que podem improvisar à medida que avançam.

Número 2

Pessoas que nasceram com um Caminho de Vida 2 são abençoadas com belos corações que usam para trazer belos relacionamentos para suas vidas.

De parcerias românticas e comerciais, a familiares e amizades, esses laços são o que há de mais valioso na vida para uma pessoa com um Caminho de Vida 2. Elas prosperam fazendo parte de uma equipa e farão tudo o que estiver ao seu alcance para tornar essa união feliz, fácil e bem-sucedida. São incrivelmente generosas e excelentes em criar conexões duradouras com outras pessoas.





Cada ação e decisão de uma pessoa com o número 2 do Caminho de Vida visa criar uma existência harmoniosa. Desde o caminho profissional que escolhem, as pessoas com quem se cercam e suas buscas espirituais, tudo é movido pelo desejo de paz. Para atingir esse objetivo, no entanto, pessoas com o número 2 podem ser tão passivas que perdem todo o seu potencial. Seja silenciando sobre coisas que as incomodam ou não pedindo um aumento ou promoção para evitar problemas, pessoas com este Caminho de Vida podem sofrer por nunca colocarem suas necessidades em primeiro lugar.

A mente subconsciente é extremamente poderosa para uma pessoa nascida com o Caminho de Vida 2. Muitas vezes, elas simplesmente "sabem" coisas sobre as pessoas que conhecem ou conseguem sentir a essência de uma situação antes que ela se revele. Esse nível de intuição permite que pessoas com o Caminho de Vida 2 se antecipem aos problemas e os resolvam antes que comecem a desequilibrá-los. Nos relacionamentos, a capacidade de sentir o que outra pessoa está pensando ou sentindo confere a essas pessoas uma qualidade compreensiva e compassiva que faz com que os outros se sintam protegidos.

Número 3

Charmosas, românticas e cheias de energia criativa, as pessoas que nasceram com o número 3 do Caminho de Vida sabem como abraçar a vida! Elas tendem a ver o mundo através de lentes cor-de-rosa, onde tudo parece uma oportunidade e as chances de expressão e prazer são infinitas. Elas tendem a ser comunicadoras habilidosas e têm um talento especial para criar e compartilhar ideias brilhantes. O Caminho de Vida 3 é um excelente jornalista, influenciador de mídia social ou autor. São pessoas naturalmente alegres e que contagiam os outros com sua alegria.

Pessoas com o número 3 do Caminho de Vida desfrutam de uma vida social ativa, onde podem interagir com outras pessoas com frequência. Desde o momento do nascimento, sua luz é calorosa e emocionante, atraindo muitos amigos e admiradores.





Elas tendem a ser extrovertidas e aproveitam qualquer oportunidade para exibir suas ideias originais e personalidade marcante. Elas têm um jeito especial com as palavras e conseguem conquistar o coração de qualquer pessoa com seu charme.

Mas, embora as pessoas do Caminho de Vida 3 sejam ótimas em atrair outras pessoas, formar laços reais e profundos é a parte difícil. Elas querem manter as coisas divertidas e novas, e esse é normalmente um inimigo da intimidade. Quem tem esse Caminho de Vida vive o momento, então a ideia de se comprometer com algo a longo prazo pode ser assustadora.

Embora as pessoas nascidas com o número 3 do Caminho de Vida enfrentem alegrias e dificuldades, assim como todos nós, sua maneira única de pensar e dedicação à felicidade lhes permite sempre ver o lado positivo. O poder da positividade é muito importante para quem tem este Caminho de Vida.

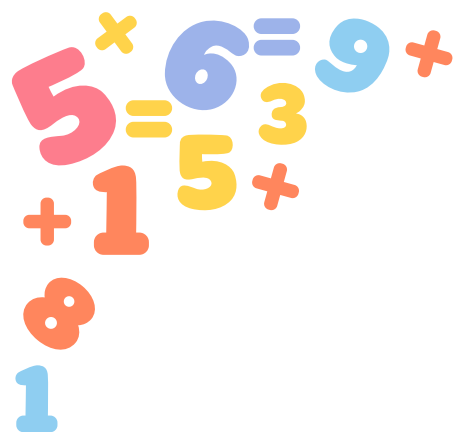
Número 4

Dedicadas, pacientes, realistas e trabalhadoras, as pessoas com o número 4 do Caminho de Vida são uma grande fonte de estabilidade em nosso mundo. Elas não estão interessadas em mudar o rumo das coisas, pois sabem que o esforço constante e constante é o caminho mais seguro para seus objetivos. Pessoas com o Caminho de Vida 4 são consistentes em seus métodos e humores, e se mantêm serenas. Elas vivenciam uma gama de emoções, assim como qualquer outra pessoa, mas sua maneira prática de processar seus sentimentos as impede de ir a extremos.

Com um amplo conhecimento, as pessoas do Caminho de Vida 4 são professores natos. Elas confiam no que sabem e falam com tanta clareza e autoridade que os outros aceitam o que dizem. No entanto, precisam se lembrar de que também são estudantes e que sempre há mais a aprender. Pessoas do Caminho de Vida 4 tendem a tomar decisões firmes sobre o que é "certo" e a fechar a porta para qualquer coisa nova ou diferente. Presas a métodos ultrapassados e informações antigas, essas pessoas podem ficar aquém do seu verdadeiro potencial.

Nos relacionamentos, pessoas com o Caminho de Vida 4 são honestas, leais e comprometidas, e precisam do mesmo de um parceiro. Confiança e fidelidade são vitais para elas, e é importante que encontrem alguém que compartilhe suas perspectivas e valores religiosos. Pessoas com o Caminho de Vida 4 não perdem tempo com alguém com quem não são compatíveis, mas quando encontram essa pessoa especial, trabalham duro para que o relacionamento dê certo e permaneçam nele por muito tempo. Embora um relacionamento com uma pessoa com o Caminho de Vida 4 não seja o mais emocionante, certamente será estável e próspero.





Número 5

Pessoas com o número 5 do Caminho de Vida estão em uma aventura para a vida toda. Elas estão prontas para tudo e querem aproveitar cada experiência que este mundo tem a oferecer. Pessoas com o número 5 do Caminho de Vida tendem a aprender vivendo e não se deixam ficar presas em nenhuma situação que tenha perdido o interesse. No momento em que as coisas começam a ficar monótonas, uma pessoa com este Caminho de Vida seguirá em frente para algo mais fascinante.

A rotina é insuportável para pessoas com um Caminho de Vida 5, então empregos típicos das 9h às 17h não são atraentes para elas. Embora mudem de carreira muitas vezes ao longo da vida, posições que lhes permitam a liberdade de tomar suas próprias decisões serão as mais gratificantes. E, seja no trabalho ou não, reservar um tempo para viajar será fundamental para a realização pessoal de quem tem esse Caminho de Vida.

Conhecer novas pessoas não é problema para quem tem este número de Caminho de Vida – são criaturas muito sociáveis por natureza e gostam de interagir com outras pessoas. O mais difícil para estas pessoas é manter amizades e relacionamentos românticos além dos estágios iniciais. Elas tendem a perder o interesse e desistir antes mesmo de terem a chance de estabelecer uma conexão mais profunda. Quando estão em um relacionamento, pessoas com o número 5 do Caminho de Vida são parceiras interessantes que querem mostrar e compartilhar tudo com o parceiro. No entanto, sua natureza inconstante e volátil dificulta uma aproximação real.

Se tem uma coisa que a vida de uma pessoa com o Caminho de Vida 5 nunca terá, é tédio. Para elas, a vida é sobre experimentar, se envolver, aprender e aproveitar, e mal podem esperar para aproveitar tudo isso a cada dia. Quem tem o Caminho de Vida 5 nem sempre sabe exatamente para onde está indo, mas tem a garantia de uma jornada épica.

No próximo número continuaremos com os números 6, 7, 8 e 9; e com os números mestres 11, 22 e 33. Até lá.



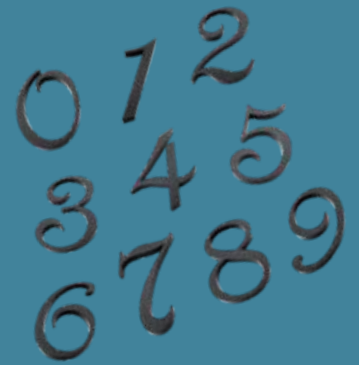


Lucília Alves
TAROT

 (+351) 910 934 261

 lucilia.alves@hotmail.com

 www.facebook.com/lucilia.alves.902



Gostava de publicar um artigo?



- Aproximadamente 800 palavras
- Envie o seu texto para: fae.artes.esotericas@gmail.com
- Junte uma pequena apresentação e uma imagem para divulgação da sua empresa ou serviços.
- Se for aprovado, será publicado numa das próximas edições.





O Tarot na História

Mitos, Mistérios e Verdades Esquecidas

Margarida Cardoso



A história do Tarot está envolta em camadas de mistério, romantismo e desinformação que se acumularam ao longo dos séculos. Entre as lendas egípcias, as atribuições cabalísticas e as teorias conspiratórias, existe uma narrativa histórica fascinante que merece ser contada – uma história que é, por si só, tão intrigante quanto qualquer mito que a tenha obscurecido.

O Mito Egípcio: A Invenção Mais Persistente

Durante mais de dois séculos, o mito mais disseminado sobre o Tarot afirmava que as suas origens remontavam ao Antigo Egito. Esta teoria, popularizada por Antoine Court de Gébelin em 1781, alegava que as cartas eram fragmentos sobreviventes do lendário "Livro de Thoth", uma enciclopédia de sabedoria hermética que teria escapado à destruição da Biblioteca de Alexandria.

Court de Gébelin, um erudito maçom francês, propôs que os ciganos teriam transportado este conhecimento secreto desde o Egito através da Europa, disfarçado como um simples jogo de cartas. A teoria era sedutora: explicava a aparente profundidade simbólica do Tarot e conferia-lhe uma antiguidade venerável que justificava o seu uso como instrumento de sabedoria esotérica.

O problema? Não existe nenhuma evidência histórica, arqueológica ou documental que apoia esta origem egípcia. As cartas de Tarot mais antigas conhecidas datam do século XV italiano, e não apresentam qualquer iconografia egípcia. Todavia, este mito provou ser extraordinariamente resiliente, perpetuando-se em inúmeras publicações até aos dias de hoje.



A Verdadeira Origem: Itália Renascentista

A história real do Tarot começa nas cortes aristocráticas da Itália do século XV, especificamente entre as famílias nobres de Milão, Ferrara e Bolonha. Os primeiros baralhos documentados, conhecidos como "carte da trionfi" (cartas dos triunfos) ou "tarocchi", foram criados como jogos de cartas luxuosos para a elite italiana.



O baralho Visconti-Sforza, encomendado pela família Visconti de Milão por volta de 1440, é um dos exemplos mais antigos e magnificamente preservados. Pintadas à mão com folha de ouro e pigmentos preciosos, estas cartas eram obras de arte destinadas ao entretenimento aristocrático, não instrumentos de adivinhação.

O jogo original era complexo e estratégico, semelhante ao bridge moderno, onde os "triunfos" (os Arcanos Maiores) funcionavam como cartas especiais que superavam os naipes regulares. A iconografia destas cartas refletia temas comuns na arte renascentista: virtudes cristãs, alegorias filosóficas, condições sociais e forças cósmicas, organizadas numa hierarquia que espelhava a visão medieval do universo.

A Transformação Esotérica: França do Século XVIII

A metamorfose do Tarot de jogo aristocrático para ferramenta de ocultismo ocorreu na França do Iluminismo, paradoxalmente numa época de racionalismo crescente. Após Court de Gébelin lançar a semente do mito egípcio, uma sucessão de ocultistas franceses desenvolveu elaboradas correspondências esotéricas.

Jean-Baptiste Alliette, conhecido como Etteilla, foi o primeiro a publicar um baralho especificamente desenhado para cartomancia em 1789. Etteilla reordenou as cartas, renomeou-as e criou significados divinatórios detalhados, alegando que restaurava a sua "verdadeira" forma egípcia. Ironicamente, ao fabricar esta "restauração", Etteilla estava, na verdade, a inventar uma tradição inteiramente nova.



O século XIX viu a explosão do interesse ocultista. Éliphas Lévi, pseudónimo de Alphonse Louis Constant, estabeleceu correspondências entre os 22 Arcanos Maiores e as 22 letras do alfabeto hebraico, ligando definitivamente o Tarot à Cabala. Esta associação, embora anacrónica e historicamente infundada, tornou-se tão influente que hoje é praticamente inseparável do Tarot esotérico.



A Ordem Hermética da Aurora Dourada: A Codificação Moderna

A verdadeira sistematização do Tarot ocultista ocorreu na Inglaterra vitoriana através da Ordem Hermética da Aurora Dourada (Hermetic Order of the Golden Dawn), fundada em 1887. Esta sociedade secreta, que incluía membros ilustres como W.B. Yeats e Aleister Crowley, desenvolveu um sistema complexo que integrava Tarot, Cabala, astrologia, alquimia e magia cerimonial num todo coerente.

Arthur Edward Waite, membro da Golden Dawn, colaborou com a artista Pamela Colman Smith para criar o baralho Rider-Waite em 1909, que se tornaria o mais influente e copiado de todos os tempos. Pela primeira vez, todas as 78 cartas receberam ilustrações pictóricas completas, não apenas os Arcanos Maiores, facilitando a leitura intuitiva.

Pamela Colman Smith, frequentemente esquecida na história do Tarot apesar de ter sido a verdadeira criadora das imagens icónicas, baseou-se nos ensinamentos da Golden Dawn, mas infundiu as cartas com simbolismo acessível e narrativo. O seu trabalho democratizou o Tarot, tornando-o acessível além dos círculos ocultistas de elite.

Verdades Esquecidas: O Tarot Como Jogo

Uma das verdades mais frequentemente esquecidas é que o Tarot nunca deixou de ser, fundamentalmente, um jogo de cartas. Enquanto o mundo anglófono o adotava como ferramenta esotérica, em Itália, França e outros países europeus, milhões continuavam (e continuam) a jogar tarocchi, tarot français ou outras variantes como jogos recreativos, sem qualquer conotação mística.

Esta tradição lúdica preservou elementos históricos importantes que se perderam nas versões ocultistas. Por exemplo, a ordem e os nomes originais dos Arcanos Maiores variavam significativamente entre diferentes regiões italianas, sugerindo que não existia um "sistema original" único e sagrado, mas sim múltiplas tradições regionais em evolução.



O Mistério das Origens Iconográficas

Embora saibamos quando e onde o Tarot foi criado, um mistério genuíno permanece: quem concebeu o sistema de 22 triunfos e com base em quê? As cartas dos naipes (Arcanos Menores) derivam claramente de baralhos islâmicos anteriores, mas os triunfos parecem ser uma inovação italiana.

Alguns historiadores sugerem que os triunfos foram inspirados pelos desfiles triunfais renascentistas, procissões alegóricas elaboradas que celebravam virtudes, planetas e condições humanas. Outros apontam para paralelos com a poesia alegórica medieval, particularmente o "Trionfi" de Petrarca. A verdade provavelmente combina múltiplas influências: filosofia neoplatônica, cosmologia medieval, iconografia cristã e criatividade artística renascentista.



Mitos Modernos: A Perseguição da Igreja

Outro mito persistente afirma que a Igreja Católica perseguiu violentamente o Tarot, forçando-o à clandestinidade. A realidade histórica é mais mundana: a Igreja ocasionalmente condenou os jogos de cartas em geral como distração frívola e potencial fonte de vício no jogo, mas não demonstrou interesse particular no Tarot especificamente até este se tornar associado ao ocultismo no século XIX.

Documentos eclesiásticos medievais e renascentistas mencionam o Tarot casualmente, quando o mencionam, geralmente no contexto de regulamentação de jogos de azar. A ideia de uma perseguição dramática é uma projeção moderna que romantiza a história e reforça a narrativa de "conhecimento proibido".



A Verdade Esquecida Mais Importante: Evolução Contínua

Talvez a verdade mais negligenciada sobre o Tarot seja que este nunca foi um sistema estático e imutável. Desde as suas origens renascentistas até aos milhares de baralhos contemporâneos, o Tarot tem sido constantemente reinventado, reinterpretado e adaptado a novos contextos culturais e espirituais.

Cada época projetou no Tarot as suas próprias preocupações, filosofias e estética. O Tarot renascentista refletia a hierarquia social e cosmológica medieval. O Tarot ocultista vitoriano espelhava o fascínio da época pela ciência oculta e pelas tradições orientais. Os baralhos modernos abordam feminismo, diversidade, ecologia, psicologia junguiana e inúmeras outras perspetivas contemporâneas.

Conclusão: O Poder da Narrativa

A ironia final é que os mitos sobre o Tarot – embora historicamente falsos – contribuíram significativamente para o seu poder e popularidade. A narrativa de sabedoria antiga e conhecimento secreto criou um espaço imaginativo que permitiu ao Tarot transcender as suas origens como jogo aristocrático e tornar-se num espelho simbólico da experiência humana universal.

Conhecer a verdadeira história não diminui o Tarot; pelo contrário, revela algo ainda mais fascinante: a capacidade humana de criar significado, de transformar objetos mundanos em ferramentas de introspeção profunda, e de tecer narrativas que atravessam séculos e culturas. O Tarot que usamos hoje é simultaneamente um artefacto renascentista, uma criação ocultista vitoriana e uma ferramenta psicológica contemporânea – estas camadas coexistem, criando uma riqueza que nenhuma origem mítica única poderia proporcionar.

A verdadeira magia do Tarot não reside numa antiguidade fabricada, mas na sua capacidade demonstrada de evoluir, adaptar-se e continuar a oferecer significado em cada nova era que encontra.



Margarida Cardoso



Av. Boavista, 1681, loja
44 4100-132 Porto



917 484 529



facebook.com/espaco.alma.hol



instagram.com/espaco.alma.hol

O meu nome é Margarida Cardoso e sou terapeuta do Espaço da Alma. Estou ligada as terapias desde 2013. Curiosa pelos diversos ensinamentos que levam ao bem-estar do físico e da alma. Em 2016 iniciei o projeto Espaço da Alma – Sala de Terapias Holísticas, no Porto. Tenho formação em Reiki, Tarot (Tarosofia); Mesa Radionica, Cartas de Cura Xama; Cristaloterapia e Numerologia.





O Sexo Revelado pelos Arcanos do Tarot

Por:
Ricco Valdéz

A sexualidade, em sua essência, é uma das manifestações mais poderosas da energia vital. Ela flui entre o corpo e o espírito, entre o desejo e a alma, e, quando compreendida sob a ótica simbólica do Tarot, revela-se como um portal de autoconhecimento, cura e expansão da consciência.

Desde as antigas escolas iniciáticas, o Tarot foi utilizado não apenas como oráculo, mas também como um espelho da psique humana. Cada Arcano, maior ou menor, reflete um aspecto da experiência humana – e o sexo, inevitavelmente, está entre os temas mais profundos e misteriosos representados por seus símbolos.

O Desejo como Força Criadora

No Tarot, o sexo não é visto apenas como prazer ou instinto, mas como energia criadora – a mesma que move o universo. O Arcano d'A Força, por exemplo, fala sobre o domínio consciente da energia instintiva, enquanto O Diabo revela o poder das paixões, dos desejos ocultos e das amarras inconscientes.

Essas energias não são opostas, mas complementares: o controle e a entrega, o sagrado e o profano, o humano e o divino. O sexo, assim, torna-se um campo simbólico onde o ser humano pode aprender sobre equilíbrio, poder pessoal e transcendência.

Os 22 Arcanos Maiores e suas Expressões Sexuais

O Louco – Curiosidade e liberdade sexual; busca prazer sem culpa ou regras.

O Mago – Criatividade e domínio das técnicas; sabe provocar e seduzir com habilidade.

A Sacerdotisa – Mistério e erotismo velado; sedução sutil e introspectiva.

A Imperatriz – Fertilidade e prazer sensorial; celebra o corpo e a sensualidade natural.

O Imperador – Domínio e poder; expressa o sexo de forma firme e controladora.



O Papa (Hierofante) – Tradição e moral; busca segurança e valores no relacionamento sexual.

Os Enamorados – União afetiva e desejo compartilhado; erotismo ligado ao amor e à escolha.

O Carro – Impulso e conquista; sexualidade dinâmica, aventureira e intensa.

A Justiça – Equilíbrio e ética; necessidade de harmonia e respeito mútuo nas relações.

O Eremita – Recolhimento e sabedoria; vive o prazer de forma introspectiva ou solitária.

A Roda da Fortuna – Mudança e variedade; experiências múltiplas e desejo por novidades.

A Força – Paixão e domínio dos instintos; potência e magnetismo sexual.

O Pendurado – Entrega e rendição; prazer em ceder e se deixar conduzir.

A Morte – Transformação e intensidade; erotismo ligado ao risco e à transgressão.

A Temperança – Harmonia e conexão energética; prática do sexo tântrico e alquímico.

O Diabo – Desejo e tentação; magnetismo erótico, fetiches e jogos de poder.

A Torre – Explosão e urgência; encontros repentinos e incontroláveis.

A Estrela – Liberdade e naturalidade; prazer com leveza, pureza e autoaceitação.

A Lua – Fantasia e mistério; erotismo ligado à imaginação e ao inconsciente.

O Sol – Vitalidade e alegria; prazer espontâneo, aberto e cheio de calor humano.

O Julgamento – Despertar e libertação; redescoberta do prazer e da expressão corporal.



O Mundo – Plenitude e realização; prazer completo, integração de corpo, mente e espírito.

Os Arcanos Maiores e o Mistério da Sexualidade

Cada um dos 22 Arcanos Maiores carrega uma vibração arquetípica que se manifesta também na vida sexual.

O Louco representa a inocência e a liberdade do desejo, a curiosidade; A Imperatriz expressa fertilidade e sensualidade; O Pendurado diz muito sobre a entrega e rendição; enquanto A Morte simboliza a transformação profunda do prazer e do corpo.

Estudar a sexualidade através dos Arcanos é compreender que o sexo é, ao mesmo tempo, um ato terreno e espiritual. Ele reflete nossas sombras e luzes, mostrando onde ainda buscamos prazer como fuga e onde podemos vivê-lo como conexão divina. Cada arcano oferece pistas sobre tipos de excitação, dinâmicas de poder, maneiras de se conectar sexualmente e, muitas vezes, sobre aquilo que é reprimido ou ainda não explorado.

Os Quatro Elementos e a Expressão Sexual – Os Arcanos Menores

Nos Arcanos Menores, a sexualidade ganha forma através dos quatro elementos:

- Paus (Fogo): energia, impulso, paixão e desejo criativo. Representam o erotismo instintivo, o prazer do movimento e da conquista.
- Copas (Água): emoção, envolvimento e entrega. Simbolizam o amor que se expressa através do corpo e o prazer como forma de intimidade.
- Espadas (Ar): mente, comunicação e fantasias. Revelam os jogos mentais, os tabus e as tensões que influenciam o prazer.
- Ouros (Terra): corpo, estabilidade e sensualidade concreta. Mostram o sexo como experiência física, prazerosa e material.

Quando esses quatro elementos estão em harmonia, o indivíduo experimenta uma sexualidade plena e integrada, capaz de unir corpo, mente e alma em um mesmo fluxo de energia vital. A leitura dos Arcanos Menores nesse campo permite interpretar padrões de comportamento sexual, preferências, formas de afeto, tipos de encontros, qualidade da conexão e até os bloqueios ou distorções da energia sexual.



TIRAGEM - DESEJO OCULTO

1

2

3

Erotismo e Consciência

O Tarot ensina que a energia sexual pode ser transformada e direcionada. Quando o desejo é reconhecido sem culpa e o prazer é vivido com consciência, abre-se um caminho de alquimia interior. A energia criadora, antes dispersa, torna-se força espiritual.

Essa visão, presente nas tradições herméticas e no tantrismo, encontra no Tarot uma linguagem simbólica perfeita. Cada carta é uma chave que permite compreender a origem dos desejos, as feridas emocionais e os potenciais de cura que residem na sexualidade.

Um Chamado à Integração

O Sexo Revelado pelos Arcanos do Tarot convida o leitor a mergulhar em si mesmo com honestidade e curiosidade. É um estudo que une sabedoria oracular, psicologia simbólica e espiritualidade, mostrando que o prazer pode ser uma porta para o autoconhecimento.

Afinal, compreender o próprio desejo é compreender também a própria alma. E o Tarot, com sua linguagem ancestral, continua sendo o espelho mais fiel das nossas paixões, sombras e luzes.

Sugestões de Uso Oracular

Tiragem do Arquétipo Sexual (1 carta + reflexão)

Objetivo: Trabalhar o erotismo como expressão arquetípica.

Tire 1 carta, então reflita:

- Que tipo de amante essa carta representa em mim?
- Como essa energia age ou se reprime na minha vida sexual?
- O que posso aprender com esse arquétipo erótico?

Tiragem do Desejo Oculto (3 cartas)

Objetivo: Revelar desejos inconscientes, bloqueios e como expressar melhor a energia sexual.

Carta 1: O que desejo, mas não reconheço conscientemente

Carta 2: O que me bloqueia sexualmente

Carta 3: Como posso expressar meu desejo de forma saudável



Um pouco sobre Ricco Valdéz

Minha especialidade é o trabalho oracular terapêutico, utilizando o Tarot e o Baralho Cigano para promover direcionamento, autoconhecimento e transformação pessoal. Também atuo com numerologia e runas nórdicas, integrando essas ferramentas para oferecer uma abordagem completa e personalizada. Sou Terapeuta Integrativo certificado pela ABRACE (Aliança Brasileira de Ciências Esotéricas), o que reforça minha dedicação à prática ética e ao bem-estar dos meus clientes.

Além disso, como professor de Tarot e Baralho Cigano, já tive a oportunidade de ensinar mais de 400 alunos, tanto em cursos presenciais quanto online. Minha missão é compartilhar conhecimento e ajudar outras pessoas a se conectarem com essas poderosas ferramentas de autodescoberta e orientação.

Site: <https://oraculosemagia.com>

Email: contato@riccovaldez.com

E-book: Tarot e Sexualidade, por Ricco Valdéz

Já está disponível o e-book Tarot e Sexualidade, escrito por Ricco Valdéz. O e-book mostra como cada carta do Tarot se conecta à energia sexual, revelando desejos, emoções e caminhos de autoconhecimento.

Uma leitura envolvente para quem quer entender melhor a relação entre o prazer, o corpo e a espiritualidade.

📖 Disponível em formato digital (PDF) no site (Brasil): <https://oraculosemagia.com/produto/e-book-tarot-sexualidade/>

📖 E também em versão Kindle pela Amazon. <https://oraculosemagia.com/produto/e-book-tarot-sexualidade/>

Para demais países, entre em contato pelo email contato@oraculosemagia.com ou WhatsApp +55 11 99172-0877 para verificar disponibilidade.





AMORTE

UM PROCESSO DE DESPEDIDA E ACEITAÇÃO

Por: Linda Oliveira

A partida de um ente querido é sempre uma altura difícil e traumática para cada um de nós, de uma forma ou de outra. O processo de luto passa por várias fases que devem ser vividas em plenitude, tranquilidade e aceitação. Convido-te a ponderar o conto que se segue:



O Jardim da Família



Havia um jardim antigo, cuidado por muitas mãos ao longo do tempo.

Cada flor representava um membro da família. Umas floresciam fortes e coloridas, outras murchavam com a idade, e havia aquelas que, após um tempo, deixavam cair as pétalas e se despediam da terra.

Um dia, uma jovem chamada Clara caminhava pelo jardim e reparava com tristeza:

– “Aquela flor já não está... e esta outra parece afastar-se da luz. Como vou suportar o vazio?”

O Guardião do Jardim, um homem sereno de olhos profundos, aproximou-se dela e disse:

– “Nenhuma flor se perde. Mesmo quando uma pétala cai, ela retorna à terra e alimenta as raízes de todas as outras. O jardim conhece a ordem da vida. Quem parte continua a pertencer, apenas de outra forma.”



Clara olhou para o canteiro vazio e sentiu lágrimas correrem.

– “Mas dói...”

O Guardiã assentiu:

– “A dor é o sinal do amor. Não é preciso expulsá-la, apenas deixá-la respirar. Se olhares bem, verás que a presença de quem partiu agora vive em ti, como força silenciosa. Honra-o. Agradece-lhe. Depois, deixa o teu coração seguir.”

Clara fechou os olhos. Imaginou-se a dizer em silêncio:

“Tu tens o teu lugar. Eu respeito o teu destino. Levo-te comigo no coração.”

Ao abrir os olhos, notou algo novo: no espaço onde antes havia uma flor caída, pequenas sementes germinavam.

Não era substituição, mas transformação. O jardim seguia vivo, reorganizando-se.

Clara então sorriu. Entendeu que a morte e a velhice não eram fim, mas mudança de forma. E que o amor, esse, nunca se perde.”



Aceitar a velhice e a chegada iminente de fragilidades, debilidades e eventualmente o fim, é um processo conturbado e por vezes duro e cheio de sofrimento – para o próprio e para todo o seu Sistema. Mas é essencial arranjar “ferramentas” para que este caminho seja suavizado e aceite, pois é nessa aceitação que se encontra a serenidade que todos procuramos.

Vou-te sugerir um pequeno ritual inspirado no conto, para que ele possa ser vivido como um exercício de constelação interior:

Ritual do Jardim Interior

1. Preparar o espaço

- Escolhe um lugar tranquilo.
- Podes acender uma vela ou colocar uma flor num vaso, representando a vida e o ciclo da natureza.



2. Conectar com a pessoa

- Fecha os olhos e imagina o jardim do conto.
- Vê todas as flores da tua família: as presentes, as mais distantes, e aquelas que já partiram.
- Permite que apareça a flor que representa a pessoa que morreu ou que está a afastar-se pela velhice.

3. Reconhecimento

- Em silêncio ou em voz baixa, olha para essa “flor” e diz:
“Tu tens o teu lugar no nosso jardim. Eu respeito o teu destino.”
- Se sentires, podes acrescentar:
“Levo-te no coração, e sigo com a minha vida.”

4. Acolher a emoção

- Permite que venham lágrimas, saudade, até sorrisos.
- Imagina que essa flor, mesmo murchando ou partindo, deixa sementes que nutrem todo o jardim.

5. Encerramento

- Respira fundo e agradece em silêncio:
“Obrigado/a pela vida que partilhámos. Continuas comigo de outra forma.”
- Sopra suavemente sobre a vela ou toca a flor do vaso, simbolizando a continuação do ciclo.

Este simples ritual pode ajudar a trazer serenidade, abre espaço para a aceitação, sem lutar contra a realidade.



Linda Oliveira



919 774 871



Espaço da Alma
917 484 529
facebook.com/espaco.alma.hol



Sou Linda Silva Oliveira , terapeuta em Constelações Sistémicas Familiares, com formação segundo a escola de Bert Hellinger. Possuo também várias formações em terapias holísticas incluindo Reiki e interpretação de variadíssimos oráculos e tenho dedicado os últimos anos ao estudo do ser humano na sua vertente energética. Estou ao serviço on-line e no Espaço da Alma na cidade do Porto.

NOVEMBRO 2025

CARMO TAVARES



A importância de acompanhar uma lunação

Cada lunação é um ciclo completo da Lua — começa na Lua Nova, quando o céu está escuro, e termina no Quarto Minguante, quando a Lua se recolhe antes de recomeçar. Esse período dura cerca de 29 dias, e funciona como um pequeno “mês energético” dentro do mês do calendário. A Lua é o corpo celeste mais rápido, portanto, pode influenciar a nossa própria rotina. Na astrologia tradicional, a Lua é a medida do tempo vivo: ela rege o crescimento das coisas, as marés, o corpo e o humor. Por isso, observar uma lunação é acompanhar o ritmo natural da vida — o início, o auge, o declínio e o descanso.

Durante a Lua Nova, plantamos intenções e começamos algo.
Na Lua Crescente, cuidamos e damos forma ao que iniciamos.
Na Lua Cheia, vemos os resultados, as revelações e colhemos o fruto.
E na Lua Minguante, limpamos o terreno, encerramos e descansamos para o próximo ciclo.

Aproveitar uma lunação é viver em sintonia com o tempo orgânico — agir quando há força, recuar quando há esgotamento.
É lembrar que tudo na natureza, inclusive nós, tem um ritmo de começar, crescer, florescer e deixar ir.

☀ Lua Cheia em Touro

Data: 5 de novembro de 2025

Horário (UTC): 13:19

Signo: 13° Touro

Regência tradicional: Vênus

A Lua está exaltada em Touro — ponto de força máxima para fertilidade, estabilidade e concretização. É a fase da colheita: tudo o que foi semeado nas semanas anteriores se mostra, para o bem ou para o ajuste.

☾ Quarto Minguante em Leão

Data: 12 de novembro de 2025

Horário (UTC): 05:28

Signo: 19° Leão

Regência tradicional: Sol

Fase de fechamento, avaliação e limpeza. O orgulho e a vaidade passam pelo crivo: o que é brilho verdadeiro fica; o que é só pose se dissolve.

● Lua Nova em Escorpião

Data: 20 de novembro de 2025

Horário (UTC): 06:47

Signo: 28°41 Escorpião

Regência tradicional: Marte

A Lua e o Sol se unem em Escorpião, signo fixo, de água. É uma Lua Nova profunda, de encerramento emocional, ideal para cortar excessos e redefinir propósitos. Marca o fechamento do ciclo iniciado pelos eclipses de outubro.

☾ Quarto Crescente em Peixes

Data: 28 de novembro de 2025

Horário (UTC): 06:59

Signo: 6°52 Peixes

Regência tradicional: Júpiter

Fase de impulso e retomada. Após o mergulho escorpiano, essa Lua Crescente traz inspiração, sensibilidade e uma necessidade de conexão espiritual. A ação agora se faz com empatia e visão ampla.



Novembro: do segredo ao anúncio

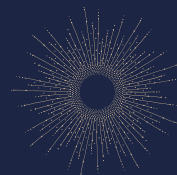
Novembro é o mês em que o invisível se torna visível.

Primeiro, você sente o que precisa mudar. Depois, o mundo mostra onde agir.

Quem estiver atento ao próprio mapa — especialmente aos signos de Escorpião, Câncer, Sagitário e Peixes — perceberá que é ali que a vida se movimenta mais.

Esses são os setores de maior probabilidade de acontecimentos externos: onde as portas se abrem, onde as relações se definem e onde o destino pede decisão.

Novembro começa dentro da energia de Escorpião. Em astrologia tradicional, Escorpião é regido por Marte. Isso quer dizer: o clima de abertura do mês não é “leve e social”, é estratégico, emocionalmente intenso e, muitas vezes, silencioso. É tempo de olhar para o que é real e o que é falso, para decidir quem está do nosso lado e quem não está.



Logo no primeiro dia do mês, temos alguns pontos importantes do céu:

- O Sol está em Escorpião, e aqui ele não está no seu lugar de conforto. Ele não manda; ele investiga. No sistema antigo de dignidades (as dignidades essenciais descritas por Dorotheus de Sidon), o planeta pode ganhar força mesmo em pequenas porções do signo, chamadas faces. Em Escorpião, o Sol não reina, mas ele ganha uma “faixa de atuação” que lhe dá permissão para iluminar segredos. É o holofote dentro da caverna.
- Marte, regente tradicional de Escorpião, começa o mês muito forte. Ele vinha de Escorpião, seu próprio domicílio, que é território dele. Marte em domicílio significa ação focada, coragem absoluta e zero paciência para falsidade.
- Vênus começa o mês em Libra, que é a casa dela. Vênus em Libra fala de harmonia, acordo, beleza e diplomacia. Ou seja: enquanto Marte está numa vibração de “lealdade total ou nada”, Vênus ainda tenta manter a civilidade.
- Mercúrio abre o mês em Sagitário. Mercúrio em Sagitário fala alto, fala rápido e fala com convicção. Mas já é um Mercúrio que, ao longo do mês, vai rever o que disse.
- A Lua entra em cada signo a cada poucos dias, mudando o humor coletivo. Logo no dia 1 ela está em Peixes, signo de água mutável, que responde a Júpiter. Isso dá um começo de mês sensível, intuitivo e muito emocional.

Agora vamos semana a semana, porque novembro tem capítulos claros.



SEMANA 1 (1 a 3 de novembro)

O clima geral ainda tem a força de Marte e Sol em Escorpião: profundidade emocional, honestidade radical, necessidade de confiança. É aquele momento do mês em que você sente quem está verdadeiramente com você e quem está só por conveniência.

No corpo celeste: Marte está terminando sua passagem por Escorpião. Marte em Escorpião é o cirurgião, está em seu domicílio — age por dentro, corta o que está apodrecido, remove o que não serve mais. Isso pode se manifestar como conversas difíceis, decisões firmes, limites emocionais.

A Lua passa de Peixes (mais empática, mais entregue) para Áries no dia 3. Quando a Lua entra em Áries, quem manda é Marte. Aí o sentimento deixa de ser só “eu entendo você” e vira “eu preciso agir agora”. A primeira virada emocional do mês é sair da compaixão e entrar na iniciativa.

Tradução prática dessa primeira semana:

- Você sente muito (Peixes), depois decide rápido (Áries).
- O mês já começa com corte de excesso, corte de drama velho e corte de promessas vazias.



SEMANA 2 (4 a 10 de novembro)

Aqui o tom muda forte. Vários eventos acontecem quase juntos.



Sagittarius

- 4 de novembro: Marte entra em Sagitário.

Isso é muito importante. Marte não está mais operando nos bastidores. Ele pega a espada e sobe no palanque. Em termos tradicionais: Marte sai da casa onde tem poder absoluto (Escorpião, domicílio) e vai para Sagitário, que é casa de Júpiter. Em Sagitário, signo de fogo, Marte luta por causa, por crença, por “verdade”. A agressividade deixa de ser silenciosa e vira bandeira.

Isso marca o início da fase “eu digo o que penso, doa a quem doer”.

- 5 de novembro: Lua Cheia em Touro.

A Lua em Touro está exaltada segundo a tradição. Exaltação é honra máxima: ela funciona lindamente ali. Essa Lua Cheia é cobrança de realidade. Touro, signo de terra, é corpo, dinheiro, alimento, segurança. Escorpião é poder emocional, pacto, segredo. A Cheia ilumina essa linha: “o que é meu, o que é nosso, quem sustenta quem?”.

Na prática: aparecem temas de dinheiro, recursos compartilhados, quem banca o quê, quem cuida de quem. É hora de colocar recibo na mesa.

- 6 de novembro: Vênus entra em Escorpião.

Aqui as relações e os acordos mudam de tom. Vênus em Libra (onde ela começou o mês) quer beleza, equilíbrio, diplomacia. Mas Vênus em Escorpião está em exílio. Exílio quer dizer: ela está longe de casa e não consegue usar seus jeitos suaves. O amor fica intenso. Ciúme, desejo, exclusividade. “É você comigo ou você não é nada meu.”

Financeiramente, também: o dinheiro passa a ser sentido como poder, não só conforto.

- 9 de novembro: Mercúrio para e começa a retrogradar.

Mercúrio retrógrado começa em Sagitário. Lembra daquele discurso inflamado, cheio de certeza, da primeira parte do mês? Agora ele volta. Mercúrio retrógrado, na leitura tradicional, fala de revisão da palavra. Não é só “cuidado com contrato”, é “não jura o que você não pode sustentar”.

Isso vale para promessas amorosas, para posicionamento público, para “eu nunca mais falo com você” e para “você é o amor da minha vida”. A boca esteve muito rápida — e agora vem a conta.

É a semana da exposição. Nada fica escondido.



SEMANA 3 (11 a 17 de novembro)

Agora começamos a consolidar consequência.

- Júpiter estaciona retrógrado em Câncer.

Na astrologia tradicional, Júpiter em Câncer está exaltado. Exaltação é quando o planeta funciona no seu auge protetor. Júpiter em Câncer protege, nutre, acolhe, dá abrigo.

Quando Júpiter fica retrógrado, essa proteção se volta para dentro. É menos “salvar o mundo” e mais “cuidar da família, do lar, da minha base emocional”. É quando você fecha o portão da casa e diz: “aqui dentro eu cuido”.

- A Lua entra em Leão e depois em Virgem, signo de terra, regido por Mercúrio.

Lua em Leão quer dignidade: “eu quero ser visto com respeito”.

Lua em Virgem quer ordem: “vamos arrumar isso”.

Isso descreve bem o tom do meio do mês: primeiro você precisa ser levado a sério (Leão), depois você precisa organizar a vida prática (Virgem).

Essa transição costuma ser o momento do “ok, chega de discurso, vamos trabalhar de verdade”.

- Quarto Minguante em Leão (12 de novembro).

Quarto Minguante é fase de descarte. Em Leão, ele corta vaidade vazia. Ele pergunta: “isso é orgulho verdadeiro ou só exibicionismo?” Se for só pose, cai.

SEMANA 4 (18 a 24 de novembro)

Aqui vem a virada mais importante do mês.



- Mercúrio retrógrado volta para Escorpião (19 de novembro).

Lembra que Mercúrio começou a retrogradar em Sagitário, falando demais? Agora ele volta para Escorpião. Isso significa: a conversa sai do palco e vai para a sala fechada.

Confissões. Perguntas diretas. “O que você quis dizer com aquilo?” “Onde você estava naquela noite?”

Escorpião é signo de Marte. Mercúrio, no signo de Marte, fala de informação estratégica. Você começa a juntar provas.

- Lua Nova em Escorpião (20 de novembro).

Lua Nova é começo de ciclo. Em Escorpião, sob Marte, é uma purga emocional. É quando você diz: “isso morre aqui, isso renasce comigo”.

Essa Lua Nova encerra o capítulo mais pesado e fecha o pano da temporada de revelação que estourou no começo do mês. É um ponto de compromisso íntimo.

- 22 de novembro: o Sol entra em Sagitário.

Agora sim a luz abre. Sagitário é regido por Júpiter. Sagitário é franco, direto, declaratório. Depois de todo o segredo, de toda a limpeza, o Sol troca a linguagem do silêncio pela linguagem da afirmação: “é isso que eu acredito, é isso que eu quero fazer”.

Mas tem um detalhe essencial: Júpiter, regente de Sagitário, está retrógrado em Câncer. Ou seja, mesmo quando a gente começa a anunciar planos grandes, ainda existe uma pergunta de fundo: “isso protege quem eu amo?”

Não é aventura vazia. É propósito com raiz afetiva.



SEMANA 5 (25 a 30 de novembro)

O final do mês é o momento em que as coisas andam de fato.

- Saturno volta ao movimento direto em Peixes, depois de meses retrógrado.

Saturno em Peixes é um Saturno que tenta dar forma ao caos emocional. Quando está retrógrado, a sensação é: “eu não consigo organizar, estou afogado”.

Quando Saturno volta a andar, vem a frase: “basta”. A partir daqui, limites emocionais começam a virar lei. “Eu não aceito mais isso.” “Eu preciso dormir.” “Isso ultrapassa meu limite.”

Tradicionalmente, Saturno direto marca o momento em que a cobrança vira regra. A partir daqui, não é mais discussão, é estrutura.

- Mercúrio volta ao movimento direto em Escorpião (fim do mês).

Ou seja: depois de toda a revisão, depois das conversas difíceis, a palavra volta a valer contrato. Agora você fala sabendo o peso do que está dizendo. Não é improviso.

- Vênus entra em Sagitário (dia 30).

Essa é uma mudança de humor afetivo. Vênus passou boa parte do mês em Escorpião, onde ela estava em exílio — ciúme, intensidade, muito “ou é tudo ou não é nada”.

Quando Vênus entra em Sagitário, o coração fica mais leve. O amor quer espaço, quer riso, quer horizonte. Relações que sobreviveram à fase Escorpião ganham fôlego e liberdade.

Financeiramente, saímos da lógica de controle emocional (“dinheiro é poder sobre você”) e começamos a pensar em aposta e expansão (“dinheiro é possibilidade de futuro”).

E no seu mapa?

Para aproveitar esse céu, o convite é olhar o próprio mapa natal.

- ☾ Veja onde está Escorpião: é o setor da vida em que você vai viver limpezas, cortes e renascimentos — o Sol, Mercúrio e a Lua Nova passam por ali este mês.
- ☀ Observe onde está Câncer: Júpiter exaltado ali traz proteção, crescimento e um tipo de sorte ligada à casa onde Câncer se encontra no seu mapa.
- 🔥 Note também Sagitário: com Marte, o Sol (a partir do dia 22) e Vênus no fim do mês, esse é o espaço de ação e expansão — o lugar onde algo quer se mover.
- 💧 E não esqueça Peixes: Saturno ainda retrógrado durante quase todo o mês, voltando ao movimento direto no final, pede maturidade e responsabilidade emocional nesse setor. Esses são os quatro signos mais ativados de novembro. Onde eles caem no seu mapa — se é no ascendente, no meio do céu, na casa do amor, da carreira, da saúde — ali estão as probabilidades maiores de movimento.

Não é destino fixo: é terreno fértil. É onde a vida pede atenção, ajuste e coragem.

O céu em ação: os efeitos externos de novembro

Se o começo do mês trabalha por dentro — purificando, reorganizando emoções e intenções —, o reflexo natural vem de fora. Novembro é o tipo de mês em que as situações externas espelham o que está acontecendo no interior. Por isso, quem entende o ritmo do céu consegue se preparar melhor para os movimentos da vida.

✂ Marte em Sagitário: ação franca e risco de excesso

Quando Marte passa para Sagitário (a partir de 4 de novembro), a vida acelera. As pessoas tendem a agir por impulso ou por convicção, e os acontecimentos externos ganham um tom aventureiro, até arriscado.

Em termos práticos, é um período ótimo para iniciar projetos, viagens, estudos e movimentos físicos, mas perigoso para disputas ideológicas, precipitação e imprudência.

Ações coletivas, manifestações e debates ganham volume — e o excesso de “certeza” pode gerar confrontos.

Como aproveitar: agir com propósito, sem fanatismo.

Como se proteger: evite impor verdades, e não force decisões em meio à pressa.

💰 Lua Cheia em Touro e Vênus em Escorpião: dinheiro, alianças e poder

A Lua Cheia em Touro (5 de novembro) ilumina o campo financeiro e material. É o momento em que assuntos de dinheiro, propriedade e contratos vêm à tona. Vênus, que entra em Escorpião no dia 6, fala de acordos profundos e relações com interesses compartilhados. Externamente, isso traz:

- movimentos no mercado financeiro e imobiliário,
- renegociações de dívidas,
- alianças que testam confiança e lealdade.

Como aproveitar: manter sigilo e estratégia; é um bom período para eliminar desperdícios e reorganizar recursos.

Como se proteger: cuidado com disputas de posse, ciúmes profissionais e manipulação em parcerias.

Mercúrio retrógrado: ruído, revisões e recomeços

Entre 9 e 29 de novembro, Mercúrio retrógrado provoca revisões em contratos, deslocamentos e comunicação.

Externamente, isso costuma gerar:

- atrasos em viagens, falhas tecnológicas, confusões em papéis e mensagens,
- mal-entendidos e retratações públicas.

Mas há um lado produtivo: a retrogradação traz de volta oportunidades esquecidas e contatos do passado.

Como aproveitar: revisar em vez de lançar; refazer, repensar, reorganizar.

Como se proteger: confirme horários, leia contratos e não assine nada com pressa.



🏠 Júpiter retrógrado em Câncer: o abrigo e o lar

Júpiter exaltado em Câncer protege, mesmo retrógrado. No campo externo, isso se manifesta como reconstrução doméstica, valorização da família, proteção comunitária e retorno de apoios antigos.

Pode indicar:

- reaproximação familiar,
- revalorização de tradições e laços de origem,
- retorno de pessoas que oferecem suporte verdadeiro.

Como aproveitar: fortalecer laços e consolidar projetos de longo prazo.

Como se proteger: evite confiar em promessas grandiosas; a sorte vem do que é sólido, não do que é espetacular.

📅 Saturno direto em Peixes (27–28 nov): realidade imposta

Quando Saturno retoma o movimento direto, o mundo volta a cobrar responsabilidade. Leis, prazos e limites se tornam mais firmes.

Externamente, isso pode significar:

- retomada de processos parados,
- aumento de regras, fiscalizações e responsabilidades no trabalho,
- necessidade de colocar ordem no caos.

Como aproveitar: finalize pendências, organize o que estava confuso, cumpra prazos.

Como se proteger: evite escapar de obrigações — o que for adiado agora, voltará com mais peso depois.

🏹 Vênus em Sagitário (30 nov): reabertura de caminhos

O mês termina com leveza. Vênus em Sagitário abre viagens, estudos e encontros culturais.

Externamente, isso traz:

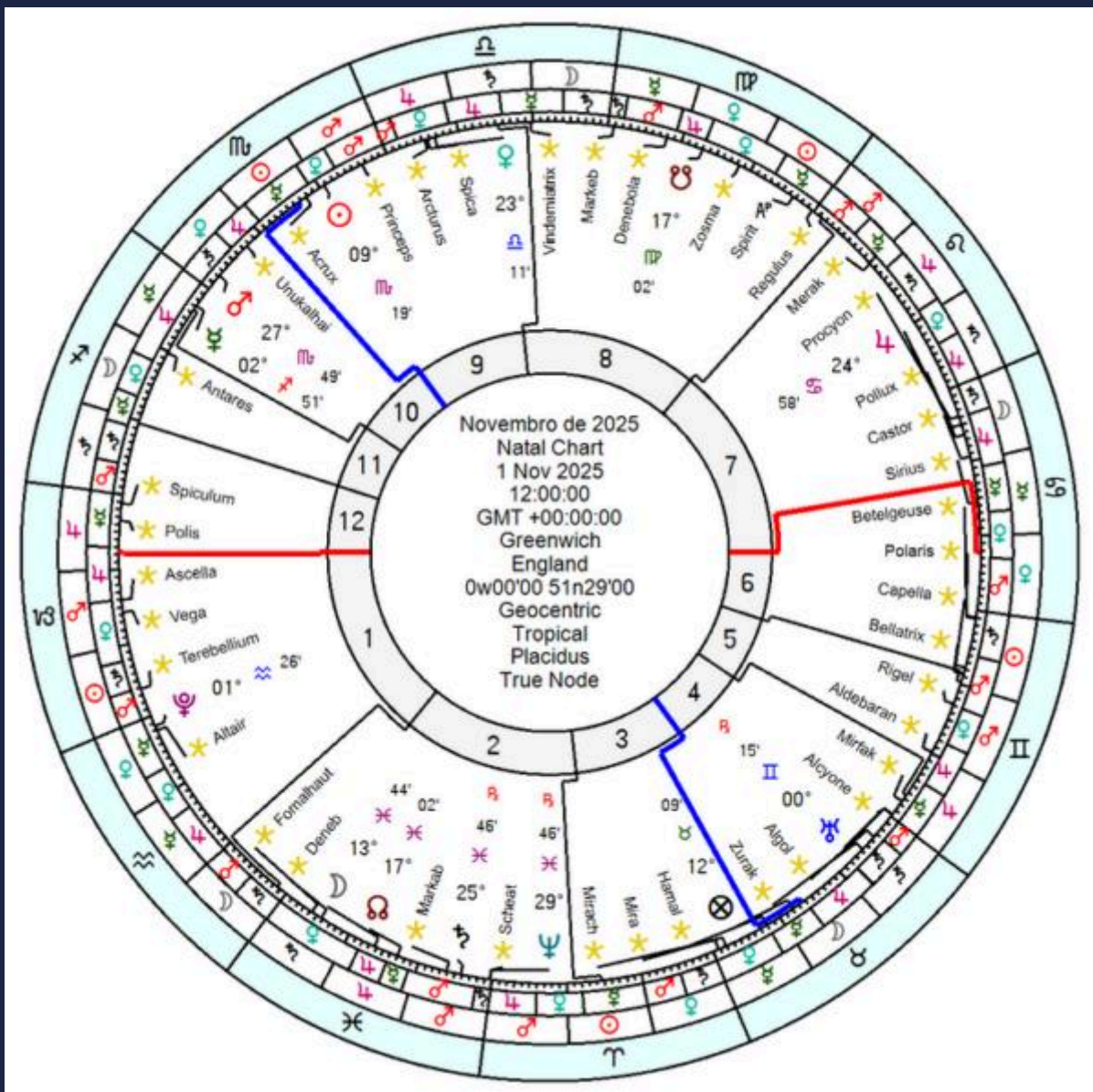
- oportunidades de parcerias mais leves,
- expansão financeira em novos mercados,
- reconciliações que nascem da sinceridade, não do controle.

Como aproveitar: aceite convites, circule, conheça pessoas diferentes.

Como se proteger: não prometa mais do que pode cumprir; mantenha o equilíbrio entre entusiasmo e realismo.

Parabéns aos Sagitarianos!





Astrologia
aprenda a interpretar
seu Mapa
Astrológico Natal
Curso básico
4 Módulos

[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/CARMOTAVARES.RUNAS/](https://www.instagram.com/carmotavares.runas/)

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/ERINLAGUS](https://www.facebook.com/erinlagus)

[HTTPS://CARMOTAVARES.COM/](https://carmotavares.com/)

Índice:

O Tarot

Linhas de Utilização do Tarot

A Escolha de Um Baralho de Tarot

Alerta: Comércio de Baralhos Contrafeitos

Diário de Tarot

Múltiplos Usos Do Tarot

A Estrutura de Um Baralho de Tarot

Capacidade Interpretativa

A Sincronia do Tarot

Crenças e Superstições

Arcanos Maiores:

A Jornada Do Louco

Meditação com Tarot

Arcanos Menores:

Os Quatro Elementos

Temática

A Numeração

A Jornada dos Arcanos Menores

As Cartas de Corte

Associando o Elemento ao Naípe

A Família de Paus com o Apelido Fogo.

A Família de Espadas com o Apelido Ar.

A Família de Copas com o Apelido Água.

A Família de Ouros Com o Apelido Terra.

Procedimentos da consulta:

- Preparação

- Formulação da questão

- Seleção da tiragem

- O processo físico da consulta

- Interpretação

A Arte de Bem Comunicar

A Aferição

Processo Interpretativo

- Encerramento

Ler Tarot Para Si Próprio

Tipos De Tarólogos

Tiragens

Tiragens Intuitivas

Tiragens Com Posições Fixas

Tiragens Clássicas

Tiragens Temáticas

Tiragens Mistas

Tiragens para Autoconhecimento

Cartas extra

A Carta Sombra

A Carta de Corte

A Quintessência

O Significador

O Clarificador

Cartas Invertidas

Método Clássico

Peladan com o Método Clássico

Mandala Astrológica

Tabuleiro de Tarot

Sequencial

Labirinto

Tiragens dinâmicas e Tiragens encadeadas

Tarot na Saúde

Chackras e Tarot

Criação de tiragens

O seu perfil no Tarot

1- Carta da Personalidade e Carta Da Alma

2- Fator Oculto

3- Carta Zodiacal

4- Carta do Ano

5- Cartas de Oportunidade Numerológicas.

6-Cartas de Oportunidade Zodiacais e Carta do Destino.

7- Cartas Persona

8- Energia do Nome

O Tempo no Tarot

Dignidades Elementais

Associações de cartas

Cabala (Kabbalah) e Tarot

Livro T

Os Sete Principios Herméticos

A Árvore da Vida

Os Três Pilares

Os Quatro Mundos

Associações ao Tarot

Disciplinas associadas ao tarot

Ética no uso de Tarot

Anexo I - Dos 78 Arcanos

Anexo II - O Caminho do Eremita

O seu livro de TAROT



Disponível em:

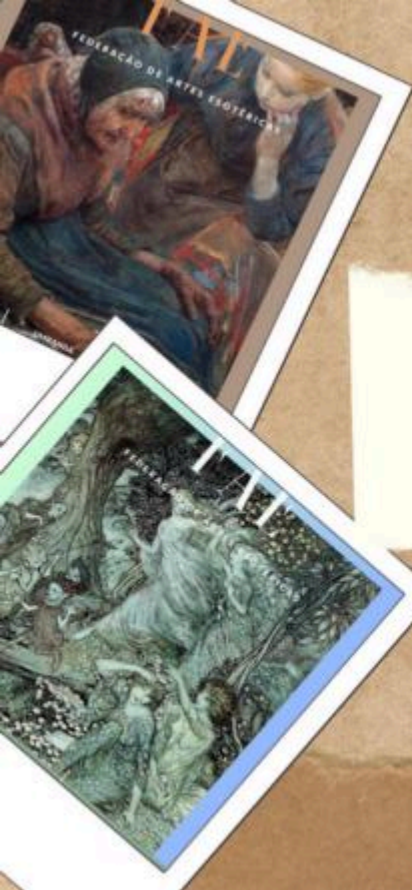
www.clubedeautores.pt (ou Br)

UICLAP E AMAZON

Estas páginas constituem um manual de aprendizagem e aprofundamento da arte do Tarot numa abordagem livre de superstições ou dogmas. "Manual de sobrevivência" porque as más práticas e falta de conhecimento fundamentado arrastam a arte de interpretar Tarot pela lama, criando preconceitos e aversão à sua prática. É um livro estruturado de forma crescente em complexidade, podendo ter interesse tanto para iniciantes como para praticantes mais avançados, uma vez que introduz uma série de técnicas inéditas ou pouco conhecidas.

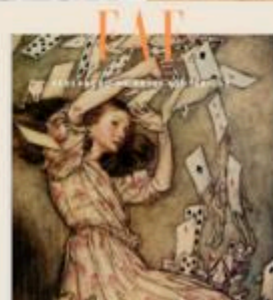
Entre a diversa informação, os leitores encontrarão exercícios e atividades práticas como auxiliares para a compreensão. Vamos desmistificar o tarot tornando-o acessível a todos independentemente das suas crenças, bem como salientar aspetos éticos e morais na sua utilização.

No final encontrará dois anexos: um, cuja função é ajudar na interiorização dos conceitos de cada uma das 78 cartas; o seguinte, contém propostas de utilização do Tarot para autoconhecimento.



Revista FAE

Federação de Artes Esotéricas



01

Subscrições:

Receba mensalmente a revista via email
preenchendo os seus dados em:
<https://qipaula3.wixsite.com/faeartesesotericas>

02

A Tribo FAE

Grupo de partilha e troca de experiências
online. Peça adesão em:
<https://www.facebook.com/groups/faeoraculos>

03

Artigos

Gostava de publicar o seu artigo?
Envie a sua proposta para:
fae.artes.esotericas@gmail.com

04

Dúvidas e Sugestões

Envie-nos um email

Próxima Edição
Dezembro 2025

